

# ENCONTRO NACIONAL DE MILITARES MOÇÃO



ANS



AOFA



AP

Os Militares reunidos em Encontro Nacional no dia 22 de Outubro de 2011, não podem deixar de perguntar como é que o País chegou ao estado em que se encontra? E, também, de quem é a responsabilidade desta situação?

Das Forças Armadas e dos Militares não é com certeza. Por sinal, encontram-se até entre os mais penalizados pelas duríssimas medidas que estão a ser impostas ao País, mas de que alguns se encontram estranhamente dispensados.

Por isso:

1. Considerando a campanha pública que visa denegrir a imagem dos militares e das Forças Armadas a coberto de alegadas “irregularidades” cometidas relativamente a remunerações e progressões na carreira.
2. Considerando a degradação da saúde militar, sob a capa de uma suposta reforma do sector.
3. Considerando que os militares portugueses não aceitam a descaracterização das Forças Armadas, ao arrepio dos princípios constitucionais que definem a sua missão.
4. Considerando que está em curso um violento ataque às condições de vida dos portugueses e por consequência dos militares e suas famílias.
5. Considerando que a redução das remunerações e pensões, aliada aos cortes dos subsídios de férias e de Natal e ao aumento generalizado dos impostos, está a atirar muitos de nós para o limiar da impossibilidade de cumprir com os compromissos financeiros assumidos.
6. Considerando que os militares portugueses juraram perante a Bandeira Nacional e o Povo Português, defender a Pátria, a Constituição da República Portuguesa e demais Leis da República, mesmo com o sacrifício da própria vida.

As largas centenas de militares presentes no Encontro Nacional de Militares, deliberaram:

- A. Mandatar as Direcções das APM's – ANS, AOFA e AP – para levarem a cabo as iniciativas necessárias para a defesa dos seus interesses socioprofissionais e das Forças Armadas;
- B. Promover uma concentração, no Rossio, em Lisboa, a partir das 15H00, do próximo dia 12 de Novembro, seguida de desfile terminando no Terreiro do Paço, em frente ao Ministério das Finanças.

Lisboa, 22 de Outubro de 2011